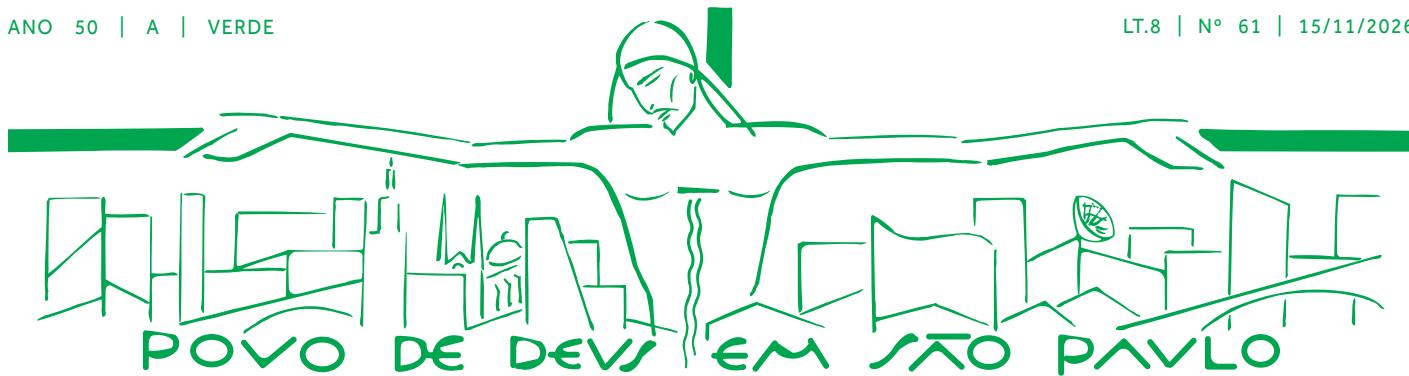




33º DOMINGO DO TEMPO COMUM



RITOS INICIAIS

1. CANTO DE ABERTURA

(L.: Jr 29, 11 e Sl 33 | M.: Pe. José Weber, SVD)

Diz o Senhor: meus pensamentos são de paz, / e não de aflição, mas de esperança. / Me invocareis e eu vos hei de escutar; / E do exílio, entre as nações, vos tirei.

1. Favoreceste, ó Senhor, a vossa terra, * libertastes os cativos de Jacó. / Perdoastes o pecado ao vosso povo, * encobristes toda a falta cometida.

2. Renovai-nos, nosso Deus e Salvador, * esqueci a vossa mágoa contra nós! / Mostrai-nos, ó Senhor, vossa bondade, * concedei-nos também vossa salvação!

3. Demos glória a Deus Pai onipotente / e a seu Filho, Jesus Cristo, Senhor nosso, + e ao Espírito que habita em nosso peito, * pelos séculos dos séculos. Amém.

2. SAUDAÇÃO

P. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

P. (ou Anim.) Irmãos e irmãs, somos a família de Deus reunida para celebrar a entrega que Jesus fez de Sua própria vida por nós. Feliz é o povo que o Senhor reúne para este encontro de salvação: estar aqui e celebrar a Páscoa do Senhor é uma grande bênção. Neste domingo, somos também chamados a voltar o nosso olhar para os mais pobres e a reconhecer neles a presença do próprio Senhor. Que esta Eucaristia nos ajude a esperar o Cristo que vem, enquanto o encontramos e O servimos nos pobres e abandonados de nossa cidade.

3. ATO PENITENCIAL

P. No dia em que celebramos a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte, também nós somos convidados a morrer para o pecado e ressurgir para uma vida nova. Reconheçamo-nos necessitados da misericórdia do Pai.

(Silêncio)

P. Senhor, que sois a plenitude da verdade e da graça, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

(Kyrie, eleison.)

P. Cristo, que vos tornastes pobre para nos enriquecer, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

(Christe, eleison.)

P. Senhor, que viestes para fazer de nós o vosso povo santo, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

(Kyrie, eleison.)

P. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

4. GLÓRIA

Glória a Deus nas alturas, / e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo, só vós, o Senhor, / só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

5. COLETA

P. Oremos: (silêncio) Senhor nosso Deus, concedei-nos a graça de sempre nos alegrar em vosso serviço, porque só alcançaremos duradoura e plena felicidade sendo fiéis a vós, criador de todos os bens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Anim. Abrindo nossos ouvidos e nosso coração para a Palavra do Senhor, peçamos que Ele fecunde com sua Palavra nossos desejos e ações.

6. PRIMEIRA LEITURA

(Pr 31,10-13.19-20.30-31)

Leitura do Livro dos Provérbios. ¹⁰Uma mulher forte, quem a encontrará? Ela vale muito mais do que as joias. ¹¹Seu marido confia nela plenamente, e não terá falta de recursos. ¹²Ela lhe dá só alegria e nenhum desgosto, todos os dias de sua vida. ¹³Procura lã e linho, e com habilidade trabalham as suas mãos. ¹⁹Estende a mão para a roca e seus dedos seguram o fuso. ²⁰Abre suas mãos ao necessitado e estende suas

mãos ao pobre. ³⁰O encanto é enganador e a beleza é passageira; a mulher que teme ao Senhor, essa sim, mereceu louvor. ³¹Proclamem o êxito de suas mãos, e na praça louvem-na as suas obras! - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7. SALMO 127(128)

Felizes os que temem o Senhor e trilharam seus caminhos!

1. Feliz és tu, se temes o Senhor * e trilhares seus caminhos! / Do trabalho de tuas mãos hás de viver, * serás feliz, tudo irá bem!

2. A tua esposa é uma videira bem fecunda * no coração da tua casa; / os teus filhos são rebentos de oliveira * ao redor de tua mesa.

3. Será, assim, abençoado todo homem * que teme o Senhor. / O Senhor te abençoará de Sião, * cada dia de tua vida.

8. SEGUNDA LEITURA (1Ts 5,1-6)

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Tessalonicenses. ¹Quanto ao tempo e à hora, meus irmãos, não há por que vos escrever. ²Vós mesmos sabeis perfeitamente que o dia do Senhor virá como ladrão, de noite. ³Quando as pessoas disserem: “Paz e segurança!”, então de repente sobrevirá a destruição, como as dores de parto sobre a mulher grávida. E não poderão escapar. ⁴Mas vós, meus irmãos, não estais nas trevas, de modo que esse dia vos surpreenda como um ladrão. ⁵Todos vós sois filhos da luz e filhos do dia. Não somos da noite, nem das trevas. ⁶Portanto, não durmamos, como os outros, mas sejamos vigilantes e sóbrios. - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9. ACLAMAÇÃO (Jo 15,4a-5b)

Aleluia, aleluia, aleluia.

Ficai em mim, e eu em vós hei de ficar, diz o Senhor; / quem em mim permanece, esse dá muito fruto.

10. EVANGELHO (Mt 25,14-30) [+longo]

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T. Glória a vós, Senhor.

P. Naquele tempo, Jesus contou esta parábola a seus discípulos: ¹⁴“Um homem ia viajar para o estrangeiro. Chamou seus empregados e lhes entregou seus bens. ¹⁵A um deu cinco talentos, a outro deu dois e ao terceiro, um; a cada qual de acordo com a sua capacidade.

Em seguida viajou. ¹⁶O empregado que havia recebido cinco talentos saiu logo, trabalhou com eles, e lucrou outros cinco. ¹⁷Do mesmo modo, o que havia recebido dois lucrou outros dois. ¹⁸Mas aquele que havia recebido um só, saiu, cavou um buraco na terra, e escondeu o dinheiro do seu patrão. ¹⁹Depois de muito tempo, o patrão voltou e foi acertar contas com os empregados. ²⁰O empregado que havia recebido cinco talentos entregou-lhe mais cinco, dizendo: ‘Senhor, tu me entregaste cinco talentos. Aqui estão mais cinco que lucrei’. ²¹O patrão lhe disse: ‘Muito bem, servo bom e fiel! Como foste fiel na administração de tão pouco, eu te confiarei mais. Vem participar da minha alegria!’ ²²Chegou também o que havia recebido dois talentos, e disse: ‘Senhor, tu me entregaste dois talentos. Aqui estão mais dois que lucrei’. ²³O patrão lhe disse: ‘Muito bem, servo bom e fiel! Como foste fiel na administração de tão pouco, eu te confiarei mais. Vem participar da minha alegria!’ ²⁴Por fim, chegou aquele que havia recebido um talento, e disse: ‘Senhor, sei que és um homem severo, pois colhes onde não plantaste e ceifas onde não semeaste. ²⁵Por isso fiquei com medo e escondi o teu talento no chão. Aqui tens o que te pertence’. ²⁶O patrão lhe respondeu: ‘Servo mau e preguiçoso! Tu sabias que eu colho onde não plantei e que ceifo onde não semei?’ ²⁷Então devias ter depositado meu dinheiro no banco, para que, ao voltar, eu recebesse com juros o que me pertence’. ²⁸Em seguida, o patrão ordenou: ‘Tirai dele o talento e dai-o àquele que tem dez!’ ²⁹Porque a todo aquele que tem será dado mais, e terá em abundância, mas daquele que não tem, até o que tem lhe será tirado. ³⁰Quanto a este servo inútil, jogai-o lá fora, na escuridão. Ali haverá choro e ranger de dentes!’” - Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11. HOMILIA

12. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / Criador do céu e da terra, / e em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da Virgem Maria; / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia, / subiu aos céus; / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo; / na Santa Igreja Católica; / na

comunhão dos santos; / na remissão dos pecados; / na ressurreição da carne; / na vida eterna. Amém.

13. ORAÇÃO DOS FIÉIS

P. Irmãos e irmãs, como filhos e filhas da luz, vigilantes e esperançosos, reze-mos ao Senhor uns pelos outros e apresentemos nossos pedidos, dizendo:

T. Fazei frutificar, Senhor, os dons que nos concedestes!

1. Senhor, que concedeis dons a cada um segundo as suas capacidades; ajudai-nos a colocá-los a serviço do vosso Reino, para que produzam frutos em favor de todos, especialmente dos mais frágeis, nós vos pedimos.

2. Senhor, que nos chamais à vigilância; tornai-nos cooperadores na libertação de todas as forças que escravizam o ser humano, sobretudo os mais pobres, para que, quando vierdes, possamos ir com alegria ao vosso encontro, nós vos pedimos.

3. Senhor, a quem esperamos vindo em sua glória; tornai-nos generosos no serviço a vós e aos irmãos e irmãs, especialmente aos empobrecidos, para que não enterremos no egoísmo os dons que nos concedestes para o bem de todos, nós vos pedimos.

4. Senhor, que concedestes ao povo brasileiro tantos dons e talentos, formando uma cultura rica em diversidade e beleza; dai-nos crescer no respeito e na admiração pelos sinais da vossa presença em todas as culturas, nós vos pedimos.

(outras intenções da comunidade)

P. Ajudai-nos, Senhor Jesus, a vos servir e socorrer nos vossos irmãos preferidos, os pobres, e apresentai ao Pai a súplica da vossa Igreja, que espera e confia em Vós, que viveis e reinais pelos séculos.

T. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14. APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS

(L. e M.: José Acácio Santana) x

1. Bendito seja Deus Pai, do universo criador, / pelo pão que nós recebemos, / foi de graça e com amor.

O homem que trabalha faz a terra produzir. / O trabalho multiplica os dons / que nós vamos repartir.

2. Bendito seja Deus Pai, do universo criador, / pelo vinho que nós recebemos, / foi de graça e com amor.

3. E nós participamos da construção do mundo novo, / com Deus, que jamais despreza / nossa imensa pequenez.

15. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P. Orai, irmãos e irmãs...

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

P. Nós vos pedimos, Senhor, concedei que a oferenda colocada sob vosso divino olhar nos obtenha a graça de vos servir e alcançar um dia a eternidade feliz. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

16. ORAÇÃO EUCARÍSTICA IV

(MR, p. 554)

Na verdade, ó Pai, é nosso dever dar-vos graças, é nossa salvação dar-vos glória. Só vós sois o Deus vivo e verdadeiro que existis antes de todo o tempo e permanecéis para sempre, habitando em luz inacessível. Mas, porque sois o Deus de bondade e a fonte da vida, fizestes todas as coisas para cobrir de bênçãos as vossas criaturas e a muitos alegrar com o esplendor da vossa luz. Eis, pois, diante de vós os inumeráveis coros dos Anjos que dia e noite vos servem e, contemplando a glória da vossa face, vos louvam sem cessar. Com eles também nós e, por nossa voz, tudo o que criastes celebramos vosso Nome e, exultantes de alegria, cantamos (*dizemos*) a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo...

CP. Nós proclamamos vossa grandeza, Pai santo, a sabedoria e o amor com que fizestes todas as coisas. Criastes o ser humano à vossa imagem e lhe confiastes todo o universo para que, servindo somente a vós, seu Criador, cuidasse de toda criatura. E quando pela desobediência perdeu a vossa amizade, não o abandonastes ao poder da morte. A todos, porém, socorrestes com misericórdia, para que, ao procurar-vos, vos encontrassem. Muitas vezes oferecestes aliança à família humana e a instruístes pelos profetas na esperança da salvação.

T. A todos socorrestes com bondade!

CP. E de tal modo, Pai santo, amastes o mundo que, chegada a plenitude dos tempos, nos enviastes vosso próprio Filho para ser o nosso Salvador. Encarnado pelo poder do Espírito Santo e nascido da Virgem Maria, Jesus viveu em tudo a condição humana, menos o pecado; anunciou aos pobres a salvação, aos oprimidos, a liberdade, aos

tristes, a alegria. Para cumprir o vosso plano de amor, entregou-se à morte e, ressuscitando, destruiu a morte e renovou a vida.

T. Por amor nos enviastes vosso Filho!

CP. E, a fim de não mais vivermos para nós, mas para ele, que por nós morreu e ressuscitou, enviou de vós, ó Pai, como primeiro dom aos vossos fiéis, o Espírito Santo, que continua sua obra no mundo para levar à plenitude toda a santificação.

CC. Por isso, nós vos pedimos, ó Pai, que o mesmo Espírito Santo santifique estas oferendas, a fim de que se tornem o Corpo e + o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, para celebrarmos este grande mistério que ele nos deixou em sinal da eterna aliança.

T. Enviai o vosso Espírito Santo!

CP. Quando, pois, chegou a hora em que por vós, ó Pai, ia ser glorificado, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. Enquanto ceavam, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, ele tomou em suas mãos o cálice com vinho, deu-vos graças novamente, e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

CP. Mistério da fé e do amor!

T. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!

CC. Celebrando, agora, ó Pai, o memorial da nossa redenção, anunciamos a morte de Cristo e sua descida entre os mortos, proclamamos a sua ressurreição e ascensão à vossa direita e, esperando a sua vinda gloriosa, nós vos oferecemos o seu Corpo e Sangue, sacrifício do vosso agrado e salvação para o mundo inteiro.

T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

CC. Olhai, com bondade, a oblação que destes à vossa Igreja e concedei aos que vamos participar do mesmo pão e do mesmo cálice que, reunidos pelo Espírito Santo num só corpo, nos tornemos em Cristo uma oferenda viva para o louvor da vossa glória.

T. O Espírito nos una num só corpo!

1C. E agora, ó Pai, lembrai-vos de todos pelos quais vos oferecemos este sacrifício: o vosso servo o Papa Leão, o nosso Bispo Odilo Pedro, os seus Bispos Auxiliares, os bispos do mundo inteiro, os presbíteros, os diáconos, e todos os ministros da vossa Igreja, os fiéis que, ao redor deste altar, se unem à nossa oferta, o povo que vos pertence e aqueles que vos procuram de coração sincero.

T. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

2C. Lembrai-vos também dos que morreram na paz do vosso Cristo e de todos os defuntos dos quais só vós conhecestes a fé.

T. Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

3C. E a todos nós, vossos filhos e filhas, concedei, ó Pai de bondade, alcançar a herança eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os Apóstolos e todos os Santos, no vosso reino, onde, com todas as criaturas, libertas da corrupção do pecado e da morte, vos glorificaremos por Cristo, Senhor nosso, por quem dais ao mundo todo bem e toda graça.

CP. ou CC. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

17. RITO DA COMUNHÃO

18. CANTO DE COMUNHÃO

(Mt 25,23 e Sl 33 | M.: Pe. José Weber, SVD)

Muito bem, servidor bom e fiel! / Vem te alegrar com teu Senhor no meu banquete.

1. Bendirei o Senhor Deus em todo o tempo, * seu louvor estará sempre em minha boca. / Minha alma se gloria no Senhor; * que ouçam os humildes e se alegrem!

2. Comigo engrandeceia o Senhor Deus, * exaltemos todos juntos o seu nome! / Todas as vezes que o busquei, ele me ouviu, * e de todos os temores me livrou.

3. Contemplai a sua face e alegrai-vos, * e vosso rosto não se cubra de vergonha! / Este infeliz gritou a Deus, e foi ouvido, * e o Senhor o libertou de toda angústia.

4. Qual o homem que não ama sua vida, * procurando ser feliz todos os dias? / Afasta-te do mal e faze o bem, * procura a paz e vai com ela em seu caminho.

19. ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

P. Oremos: (*silêncio*) Alimentados, Senhor, com os dons deste sagrado mistério, nós vos pedimos humildemente que nos faça crescer na caridade a Eucaristia que vosso Filho nos mandou celebrar em sua memória. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

RITOS FINAIS

20. ORAÇÃO AO NOSSO PATRONO

T. Ó São Paulo, / Patrono de nossa Arquidiocese, / discípulo e missionário de Jesus Cristo: / ensina-nos a acolher a Palavra de Deus / e abre nossos olhos à verdade do Evangelho. / Conduze-nos ao encontro com Jesus, / contagia-nos com a fé que te animou / e infunde em nós coragem e ardor missionário, / para testemunharmos a todos / que Deus habita esta Cidade imensa / e tem amor pelo seu povo! / Intercede por nós e pela Igreja de São Paulo, / ó santo apóstolo de Jesus Cristo! Amém.

21. BÊNÇÃO FINAL

(Oração sobre o povo, n. 17 | MR, p.592)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Senhor, derramai abundantemente a graça celeste sobre os vossos fiéis, para que vos louvem os seus lábios, vos glorifique a sua alma e vos exalte também a sua vida; e porque é vosso dom tudo que somos, seja para vós tudo que vivemos. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

P. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho + e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

T. Amém.

P. Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

T. Graças a Deus.

FAZER FRUTIFICAR OS DONS RECEBIDOS

Nos aproximamos do fim do Ano Litúrgico e a liturgia deste domingo nos convida a olhar para a vida com responsabilidade e esperança. O Evangelho dos talentos (Mt 25,14-30) recorda que tudo o que somos e temos é dom confiado por Deus, não para ser guardado, mas para gerar vida. Dois servos arriscam, trabalham e fazem frutificar; um terceiro enterra o talento por medo e comodismo. Jesus nos alerta: a fé não pode ser enterrada — precisa ser vivida, partilhada e transformada em amor concreto.

Santo Agostinho, refletindo sobre esta parábola, afirma: “Não temas o Senhor como se Ele fosse duro; teme antes ser preguiçoso. Deus não exige o que não deu, mas não quer que percas o que recebeste.” O maior risco não é falhar, mas não amar, não servir, não colocar os dons a serviço do bem comum. Em outro momento, Agostinho recorda: “Ninguém pode apresentar-se diante de Deus de mãos vazias.” O talento recebido é a graça, a fé, a Palavra, a vida cristã — e tudo isso deve ser colocado a serviço da salvação própria e dos outros.

A primeira leitura (Pr 31,10-31) apresenta a mulher forte e prudente, símbolo da Igreja que deve administrar com sabedoria e zelo os dons recebidos e cuidar de todas as pessoas que lhe são confiadas. Vigilância, generosidade e compromisso são marcas dessa mulher — e devem ser também marcas de nossas comunidades.

A Doutrina Social da Igreja nos ajuda a compreender que os talentos não são apenas capacidades individuais, mas também responsabilidades sociais. O que recebemos — inteligência, tempo, recursos, profissão, sensibilidade, fé — tem um destino que ultrapassa o interesse pessoal. O Evangelho nos lembra que os dons são nossos, mas não para nós: pertencem a Deus e devem frutificar na vida dos outros. Assim, a parábola nos introduz nos grandes princípios da Doutrina Social da Igreja: o destino universal dos bens, que nos impede de reter para nós o que

pode gerar vida para muitos; a solidariedade, que transforma talentos em serviço; o bem comum, horizonte de toda ação cristã; a opção evangélica e preferencial pelos pobres, que revela onde Cristo deseja que nossos talentos floresçam primeiro.

O Apóstolo Paulo recorda que o Dia do Senhor virá de modo inesperado e afirma: “Todos vós sois filhos da luz e filhos do dia... não durmamos como os demais, mas vigiemos e sejamos sóbrios” (1Ts 5,5-6). Ser “filhos da luz” significa não desperdiçar o tempo, não enterrar os talentos, não adormecer na indiferença. A luz que recebemos no Batismo nos impulsiona a viver despertos, atentos ao bem, comprometidos com o Reino que já despenha. A sobriedade cristã não é tristeza, mas clareza de coração; não é medo, mas liberdade; não é passividade, mas coragem de amar. O cristão não vive adormecido, anestesiado ou distraído, mas desperto e atento aos sinais de Deus na história e às necessidades dos irmãos.

Neste domingo celebramos também o 10º Dia Mundial dos Pobres, instituído pelo Papa Francisco. Ele nos lembra que a fé se verifica na forma como tratamos os pequenos e os frágeis. Nossos talentos encontram seu verdadeiro sentido quando se tornam serviço aos pobres. Enterrar o talento é fechar-se em si mesmo; fazê-lo frutificar é transformar o que recebemos em vida para muitos.

Às portas da Solenidade de Cristo Rei, a liturgia nos chama a renovar nossa esperança: caminhamos para Aquele que é o Senhor da história, que virá para restaurar todas as coisas. Que Ele nos encontre vigilantes, generosos e fiéis, fazendo render os dons que nos confiou e reconhecendo sua presença nos irmãos e irmãs que peregrinam neste mundo, especialmente nos mais pobres.

Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA
Bispo Auxiliar de São Paulo
Região Episcopal Santana

ACESSE AS PARTITURAS:
Aponte a câmera do seu celular para ter acesso às partituras deste folheto.



POVO DE DEUS EM SÃO PAULO - SEMANÁRIO LITÚRGICO -

Publicação da Mitra Arquidiocesana de São Paulo - Av. Higienópolis, 890 - São Paulo - SP - 01238-000 - **TEL: 3660-3700**
Redator: Pe. Luiz Eduardo Pinheiro Baronto
Administração: Maria das Graças (Cássia)
Assinaturas: 3660.3724 | **Diagramação:** Fábio Lopes | **Ilustração de cabeçalho:** Cláudio Pasto | **Ilustrador:** Guto Godoy | **E-mail:** folhetopovodeus@gmail.com | **Site:** www.arquisp.org.br | **Impressão:** Gráfica Rotativa - 70.000 por celebração



A gente transforma seu futuro!

Estude em uma instituição nota MÁXIMA no MEC!
Faça sua Graduação com 50% de desconto* e aproveite condições especiais para a Pós-Graduação.

*exclusivo para ingressantes via o Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

WhatsApp: (11) 5087-0187

www.unifai.edu.br